A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA JUNTO À ESCOLA NO APRENDIZADO FORMAL DAS CRIANÇAS

Josiane Aparecida de Araújo Firman, Sylvia Caroline Russi Santana, Marcos Lupércio Ramos

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, curso de Pedagogia, Presidente Prudente, SP. E-mail: josiane.melo@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar o papel da família no que diz respeito à aprendizagem da criança no ambiente escolar para que ocorra no seu desenvolvimento, físico, cognitivo e social. Pretendeu-se também, analisar e apontar os benefícios da intervenção da família na educação dos seus filhos e a preposição de algumas ações para o fortalecimento da relação família-criança-escola, contribuindo assim, para a formação integral da criança. Através desta pesquisa se pode observar que a união família-escola se torna fundamental para o bom desempenho da criança em sua vida escolar e gera o enriquecimento no processo de ensino e aprendizagem já que ambas têm o mesmo objetivo, que é a formação da criança em termos de aquisição de conhecimentos que possibilitem competências e habilidades para o exercício de cidadania.

Palavras-chave: Família; Escola; Parceria.

THE IMPORTANCE OF FAMILY BY THE SCHOOL IN THE FORMAL LEARNING OF CHILDREN

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the role of the family in regard to the learning of children in the school environment to occur in their physical, cognitive and social development. It is also intended to analyze and point out the benefits of family intervention in the education of their children and the preposition of some actions to strengthen this relationship and after contribute to the integral formation of children. Through this research can be seen that the family- union school becomes essential for the proper development of the child in their school life and generates enrichment in the teaching learning since both have the same goal, for it is through good school performance of children that favors the acquisition of knowledge that provide skills and skills for citizenship.

Keywords: family, school and partnership.

INTRODUÇÃO

Ao se analisar a relação família-criança-escola, deve-se, preliminarmente, se destacar a importância que a família tem no aprendizado geral e escolar de seus filhos, considerando essa, como relevante, pois não se pode negar a significância da família e do ambiente familiar como primeiro ambiente socializador. A família é a primeira instituição social que irá levar à criança, valores éticos e morais e a escola, enquanto instituição também socializadora, tem o papel de aprimorar e desenvolver outras formas de conhecimentos para a criança, o chamado conhecimento formal, que são necessários para a sua atuação em sociedade.

Segundo Demo (2004) e Brito (2011) entre outros pensadores na área da educação, concordam que as possibilidades de parceria entre família e escola são variadas e todas, com maior ou menor grau de comprometimento, são relevantes. Cada uma dessas instituições – família e escola – possuem características próprias que podem e devem ser complementares. Assim, pode-se dizer que a família é uma instituição de domínio mais reservada, voltada ao acolhimento da criança com a promoção da individualidade e pertencimento. Já a escola tem domínio coletivo dos grupos. E, por conseguinte, quanto mais os pais demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos, mais a educação dos mesmos, em termos de ambiente escolar, se torna eficiente. O contrário também é verdadeiro, pois quanto maiores são as possibilidades em si de aprendizagem pela criança, maiores serão os conhecimentos que ela pode construir e, consequentemente, melhores e maiores serão os mecanismos de relacionamento no ambiente familiar. Constrói-se assim, vias de interconexão entre o ambiente familiar e o ambiente escolar que tendem a auxiliar os dois nos papéis específicos que cabem a cada um.

Os pais que acompanham a aprendizagem de seus filhos possibilitam melhor desenvolvimento das crianças, por isso é importante repensar, na educação escolar, as possibilidades que são oferecidas à participação dos pais nesse ambiente e quais mecanismos a escola utiliza para dialogar com os pais no sentido de que esses possam, em seus lares, exercerem posturas junto às crianças que tenham reflexos positivos para a consolidação da relação de ensino e aprendizagem escolar, significativos e de qualidade em termos de aprendizagens de competências e habilidades esperadas para o exercício da cidadania futura.

Pensando assim, é muito importante que a família tenha um bom diálogo com seus filhos que contribua para o seu pleno desenvolvimento físico, cognitivo e

emocional, pois através dessa união – família/diálogo e educação escolar - a criança vai estar preparada para lidar com possíveis frustrações cotidianas e conseguir melhor desempenho escolar e social. Para tanto, percebe-se que a escola e a família, devem se articular para buscarem a consolidação de objetivos comuns que é a educação formativa de suas crianças.

Segundo Belucci, ao se analisar o contexto de família e escola, se pode dizer que a escola tem que ter, como principal objetivo, estimular na criança a vontade de aprender de forma prazerosa para superar suas dificuldades. À família cabe a responsabilidade de cuidar, conversar e acompanhar seus filhos na vida escolar

É relevante analisar as possíveis inter-relações entre a escola e o acompanhamento familiar, pois criar, educar e preparar os filhos com segurança e responsabilidade é uma tarefa difícil e exigente e que ultrapassa o ambiente familiar, como também não pode ser deixado apenas ao ambiente escolar. Nesse sentido, Caiado (2012) afirma que a escola e a família devem criar cidadãos críticos e capazes de enfrentar qualquer situação.

Com essa preocupação, o objetivo geral desse trabalho foi analisar como a família pode contribuir com a escola para a promoção do desenvolvimento integral da criança e a plena formação para a cidadania. Da mesma maneira, foram traçados objetivos específicos, tais como identificar os principais resultados trazidos pela participação dos pais na escola e conhecer as formas de participação da família na escola.

Entender a importância da família na vida escolar da criança é uma forma de desenvolver a autoconfiança, a autoestima e a segurança desse ser ainda em formação inicial. Da mesma forma, analisar como os pais podem participar da vida escolar dos seus filhos se faz necessário, pois a família é um fator importante para o desempenho escolar dos alunos. Portanto, se estabelece como questionamento central: “Quais são as possíveis conseqüências quando não há participação da família na vida escolar de seus filhos?” “Realmente, a maior participação da família na vida escolar de seus filhos, proporciona a esse melhor desenvolvimento escolar?” “Maior diálogo entre os pais e filhos no ambiente familiar criam possibilidades de melhor desempenho escolar?”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa seguiu uma proposta qualitativa quando se propôs à interpretação e reflexão sobre os dados coletados. Efetuou-se também a necessária revisão bibliográfica sobre a temática enfocada que se realizou a partir de registros disponíveis de pesquisas anteriores, nos livros, artigos, teses e documentos impressos. Foram usados dados

teóricos já trabalhados por outros pesquisadores e esses textos se tornam fontes dos questionamentos a serem pesquisados. (SEVERINO, 2007)

RESULTADOS

Omote, (2010) confirma que é fundamental que a família interaja no convívio escolar de seus filhos já que o emocional da criança é a base para uma boa aprendizagem. Por outro lado, Belucci (2009), afirma que a família precisa ter competência suficiente para o desenvolvimento da educação familiar para que seus filhos aprendam a desenvolver a personalidade, a amar e saber se relacionar na sociedade em que vive. Fazer da criança um ser civilizado e adquirir noção de cidadania, respeito e justiça para que possam tomar decisões da própria vida estão entre os deveres primordiais da família. Já para Torete (2005) as escolas devem propor atividades que levem a família a participar do desenvolvimento escolar de seus filhos, visando à própria valorização da família dentro da escola e enquanto instituição social e, também a formação da cidadania. Essa valorização da família por parte da escola pode se- dar através de reuniões de pais e mestres, conselhos escolares nos quais pais e outros responsáveis pela criança podem acompanhar o processo de ensino e aprendizagem que e desenvolvido pela escola

Baltazar e Balthazar (2006) lembram que a família e escola podem e devem ser boas parceiras no processo de ensino aprendizagem, pois acredita-se que quanto maior o envolvimento e a participação da família nas escolas, melhor vai ser o desempenho dos alunos. A relação entre a escola com os alunos é muito influenciada pelos pais. Os pais precisam fazer com que a criança conviva bem na escola e que tenha vontade de aprender e de buscar o conhecimento. Os pais, a escola e os professores precisam estar unidos para ajudar as crianças a sentirem desejo em aprender. Na escola, destaca-se o papel dos professores que são tão importantes como os pais e podem exercer funções parecidas com aos mesmos, estimulando o convívio com outras crianças.

Belucci (2009) destaca que a escola e a família precisam caminharem juntos e se conscientizarem para preparar crianças e jovens para uma vida plena de convivência em sociedade. Essa convivência em sociedade é uma necessidade e, para tanto, é necessário aprender isso.

O ser humano aprende a todo tempo, por conseguinte o papel da família passou a ser fundamental, pois é esta que decide desde cedo o que seus filhos precisam aprender quais instituições e/ou locais que devem frequentar o que é necessário para que eles aprendam e se beneficiem em seu

futuro, dentre outras coisas necessárias ao seu processo formativo. No senso comum é costume se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer para a criança para o adolescente, a pauta ética que lhe permita a vida em sociedade e, à "[...] escola, instruí-lo para que possa fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência" (OSÓRIO, 1996, p.82).

Percebe-se, assim, que se estabelecem, para o processo formativo da criança, relações de cultura e que as mesmas se manifestam por meio das rotinas que se iniciam na casa onde a criança vive, sendo assim referência inicial para o aprendizado da criança e continua no ambiente escolar o qual aborda - junto às crianças - cultura dominante no meio social. Portanto, deve ser ressaltada a importância da união entre família e escola no processo de ensino aprendizagem, pois dessa união pode ocorrer à construção da autonomia que o aprendizado possibilita a criança. (TORETE, 2005).

A família tem passado por mudanças ao longo do tempo, acompanhando e/ou tentando acompanhar as novas conformações sociais, dentre as quais se podem citar, a questão da responsabilidade ou a divisão de poder na estrutura familiar que era mais centrada na figura do homem, mas que atualmente tem se destacado na figura das mulheres.

Essas mudanças sociais, também se alteraram tanto no que tange aos aspectos da educação quanto nos de manutenção financeira da estrutura familiar. Além disso, a sociedade também promoveu modificações na própria estruturação familiar com o crescente aumento no número de pais separados, o que acarreta alterações no relacionamento entre seus membros, pois algumas figuras da estrutura familiar deixam de existir ou são substituídas, como o pai ou a mãe, isto faz com que a criança tenha cada vez mais problemas de comportamentos (JARDIM, 2006).

A relação entre a escola com os alunos é muito influenciada pelos pais, estes precisam fazer com que a criança conviva bem na escola e que tenha vontade de aprender e de buscar o conhecimento, sendo fundamental que aconteça essa parceria entre escola e família, e que juntos possam alcançar o objetivo em comum, de formar cidadãos que saibam como viverem no mundo atual.

Cabe à escola orientar esta criança para se desenvolva em seus aspectos físico, cognitivo e intelectual. A escola tem uma grande responsabilidade na formação desta criança, embora na execução dessa responsabilidade possa dividir tarefas com os pais. Nesse sentido, o conselho de escola poderá ser um espaço na qual os pais poderão expor seus anseios para um melhor

aprendizado dos seus filhos. Para tanto, a escola deve buscar estabelecer relações mais transparentes e participativas com as famílias, para que passem a ser aliadas na aprendizagem da criança. É importante que a escola amplie o diálogo com a família sobre suas práticas pedagógicas e avaliativas, para estabelecer relação de confiança entre ambas. Assim, poderão alcançar ganhos significativos claros e evidentes, uma vez que a simples atitude da família em demonstrar interesse pelo cotidiano escolar dos seus filhos já promove um interesse maior das crianças na aprendizagem. Para Falsarella (2008), é preciso orientar os pais para que estes possam apoiar melhor o trabalho escolar colocando-os a par dos acontecimentos que acorrem na escola e do que acontece com seus filhos nesse ambiente.

DISCUSSÃO

Como resultado mais visível da não participação de pais no processo de ensino e de aprendizagem de seus filhos, tem-se a indisciplina que, pois como abordado nos resultados, à família é a primeira instituição social que irá levar até a criança valores ético e morais e a escola tem o papel de aprimorar todo conhecimento da criança e transformá-lo em conhecimento formal, mas, sem esses valores a criança é pressa fácil da indisciplina e de outros problemas dificultadores para a sua aprendizagem.

Para Conceição (2005), os alunos trazem para a escola as características vivenciadas no meio familiar. Se ele estiver em um ambiente seguro e equilibrado, a criança é decidida e alegre; quando ela convive com adultos leitores e que valorizam a escola, essas crianças se interessam pela leitura e valorizam o ambiente escolar. Quando a criança convive numa educação familiar mal orientada e desestruturada, o aluno costuma ser inseguro e até mesmo violento na escola. Essa desestruturação familiar pode ter consequências, portanto, na aprendizagem dos alunos.

Muitos educadores apontam que as dificuldades de aprendizagem dos alunos estão ligadas às relações familiares, como situação sócio- econômica, falta de estímulos, agressividade, super proteção dos pais com seus filhos e perdas familiares. Esses são obstáculos que podem atrapalhar na aprendizagem. Mas para a escola, o aluno sempre será aluno, não importando a sua situação econômica e os problemas familiares que ele carrega, o importante é a educação para todos. (CONCEIÇÃO, 2005).

Conceição (2005) destaca ainda, importância da democratização da escola, mas que para isso:

> É importante que haja escolas, vagas suficientes e, principalmente, currículos adequados a cada comunidade, ou seja, um projeto pedagógico próprio para cada unidade escolar e

> que vise incluir cada indivíduo. Que não promova as diferenças, mas que também não suponha que os sujeitos sejam iguais. Cada um é um, e se isso não for enxergado, estará se alimentando a escola que exclui, segrega e demove os alunos menos favorecidos, em todo e qualquer sentido. A maior parte das queixas contra as famílias é parte da recusa dos profissionais da educação à premissa da educação escolar. (CONCEIÇÃO, 2005, p.70)

Segundo Conceição (2005), é desejo do professor, ver a família estimulando a educação escolar de seus filhos, supervisionando e orientando os trabalhos e tarefas de casa e que haja cooperação e diálogo entre a escola e a família.

Quando a família se mostra preocupada e interessada com a aprendizagem de seu filho, auxilia e estimula para que a aprendizagem seja de qualidade e desperta na criança o desejo de descobrir novos conhecimentos. Mas, pelo contrário, quando uma educação familiar com a formação cultural, social, e econômica desestruturada ocorre, pode apresentar na criança dificuldades de aprendizagem e/ou indisciplinares.

Conceição (2005), afirma que no ambiente familiar se encontra características importantes como o clima emocional, cultural e socioeconômico que podem ser a resposta para as dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos na instituição escolar, pois qualquer sentimento que a criança carrega reflete-se em aprendizagem escolar.

De acordo com Conceição (2005), o nível econômico da família também possui reflexos nos problemas de aprendizagem, pois as crianças que pertencem a uma família que não têm muitos recursos materiais podem apresentar maiores dificuldades nos estudos. Algumas famílias também se acomodaram com o pouco que têm e não percebem a educação formal como algo que pode contribuir para melhorar, tanto o nível educacional e cultural de seus filhos, como também as suas condições socioeconômicas. Geralmente essas famílias não consideram a educação escolar importante e isto pode gerar formas de conflitos com a escola.

Conceição (2005), afirma que a influência familiar é importante na aprendizagem do aluno:

> Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva que os impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. A representação que as crianças têm dos pais também pode influenciar diretamente na sua relação com os professores, na medida em que há uma transferência de imagens de uns para os outros. A formação de hábitos de uma criança será sempre o espelho

> do que ela vivencia em família. (CONCEIÇÃO, 2005, p. 75).

Por isso, a presença da família é importante para a formação social e intelectual da criança e, nesse sentido, a família precisa ter consciência do seu papel no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos e assumir o compromisso de facilitar e promover a educação formal de seus filhos para que haja melhores condições de desenvolvimento da sua de aprendizagem escolar.

Segundo Conceição (2005), outra forma de interferência na aprendizagem e que atinge o campo emocional da criança é a separação dos pais, a partir da qual a criança vê sua família assumindo novo formato. Alguns fatores da separação interferem no comportamento e desenvolvimento do aluno na escola, pois gera desequilíbrio emocional e insegurança na criança pela nova situação que ela está vivenciando. Mais uma vez, em situações como essa – separação dos pais – é importante à interlocução entre o responsável pela criança – família - com a escola, pois assim, a instituição escolar poderá ajudar na busca de soluções, caso a criança passe a apresentar algum comportamento que a afete na relação de ensino e aprendizagem, da melhor maneira possível, para que o educando não tenha prejuízos em seu processo formativo.

Deve-se ter sempre em mente, que cada uma dessas instituições família e escola - tem o mesmo objetivo, qual seja o de formar cidadãos críticos e desenvolvidos para enfrentarem uma sociedade competitiva, por isso é importante essa troca de ideias.

Entretanto, há alguns elementos que podem levar a problemas de aprendizagem e que estão relacionados ao ambiente físico e social da escola. Outros, aos métodos utilizados pelos professores e a interação entre professores e alunos. A escola precisa ter um ambiente alegre e acolhedor para a adaptação das crianças e para o processo de ensino e aprendizagem, esperando que assim, possam ser superados possíveis focos de indisciplina e, consequentemente, de não aprendizagem por parte do aluno.

Em termos de considerações finais, deve ser ressaltado que as escolas devem construir e podem executar mecanismos simples, que levam ao bom desempenho da relação de ensino e aprendizagem, como também atrair a família dos educandos para o processo, como elabora e cumprir a proposta pedagógica e apresentar a mesma para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia preconizados nesse importante instrumento de planejamento das atividades escolares.

Propiciar ao aluno liberdade e aos seus responsáveis a oportunidade para manifestar-se na comunidade escolar, de

forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo – o aluno – e a família como elemento corresponsável.

Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda.

Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola.

É de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração de forma que ofereça um ensino de qualidade para seus alunos. A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo.

Com essa parceria a escola pode oferecer uma educação eficiente e de qualidade. E, analisando as duas instituições - família e escola - é possível notar que quando se fala em interação, a percepção que se tem, é que existem atores distintos que têm algum grau de reciprocidade e de abertura para o diálogo, nessa perspectiva, é importante identificar e negociar, em cada contexto, os papéis que vão ser desempenhados e as responsabilidades específicas entre escolas e famílias. Por exemplo, considera-se que o ensino é uma atribuição prioritariamente da escola. Esta, porém, divide essa responsabilidade com as famílias.

Segundo Castro e Regattier (2009):

> Podemos dizer que a relação entre escola e família está presente de forma compulsória desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino de maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na, intimidade da sala de aula. (CASTRO, REGATIER, 2009, p. 15).

Outro ponto fundamental na interação família-escola é a importância que a família dá a escola, considerando que na escola há o desenvolvimento de valores positivos para criança para que ela se sinta segura e confortável, pois se a família valoriza a escola certamente a criança fará o mesmo, sendo assim, o resultado desta união se concretiza no aprimoramento do ensino e aprendizagem e na formação integral da criança. Dal'Igna (2011) confirma isso:

> Para fundamentar essa argumentação, retomo uma das características da aliança família-escola: a aliança se dá por meio de uma união, onde cada um (família e escola) possui atribuições distintas. À família, caberá: enviar a criança à escola, confiando-lhe sua instrução; estimular a criança a gostar da escola. A escola deverá: preparar-se para receber as crianças,

> traçando caminhos a serem percorridos para chegar aos resultados desejados; ensinar tudo a todos por meio de um método claro. Ambas – família e escola – devem cultivar o amor das crianças pelo estudo. (DAL'IGNA, 2011, p. 112).

No entanto se faz necessário que a parceria seja construída em bases solidas e que, família-escola, trabalhem a fim de alcançar o mesmo objetivo, desta forma se faz necessário que haja uma boa comunicação e respeito mútuo entre as partes para que se construam uma confiança recíproca que, sem dúvidas, possibilitarão alcançar melhores resultados.

No que diz respeito a essa pesquisa a intenção era de ressaltar como a família pode participar da vida escolar de seus filhos; destacar a importância da família trabalhar junto à escola e promover a necessária reflexão sobre os reflexos positivos sobre esta parceria família-escola pode promover no sentido da consolidação de bons resultados na formação para a cidadania de crianças de 6 a 9 anos.

AGRADECIMENTOS

Ao final dessa pesquisa agradecemos ao apoio institucional da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente-SP, apresentado por meio da coordenação do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências, letras e Educação de Presidente Prudente (FACLEPP).

Aproveitamos para declarar não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, J. A.; TIOSSO M., L. H.; Balthazar, M. C. **Família e Escola:** um espaço interativo e de conflitos. São Paulo: Arte &Ciência, 2006.

BELUCCI, L.P.. **Interação da família com a escola: desafios atuais.** 2009 : Dissertação (Mestrado) em Educação – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente – SP.

BEZERRA, E.; BEZERRA, A. A. **O fracasso da pratica e a pratica do fracasso**. 2.ed. Manaus: INEP/UA, 1994.

BRITO, B. M. **Educação e família: desafios e enfrentamentos na sociedade atual.** 2011. Dissertação (Mestrado) -- Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, Presidente Prudente, SP.

CAIADO, E. C. **A importância da parceria família e escola.** Graduada em fonoaudiologia e pedagogia, 2012. Disponívelem: <http://educador.brasilescola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm> Acesso em: 08 abr. 2013.

CASTRO, J. M.; REGATTIER, M.. **Interação Escola-Família: Subsídios para praticas escolares.** Brasília_DF : UNESCO, MEC, 2009.

CONCEIÇÃO, P. R.. **Família x Escola: o mito.** (In: ANTONINO, E.; VIGAS, M. C.; PEIXOTO, M. F.. **Ação psicopedagógica: uma contribuição para a construção do conhecimento).** Salvador-BA : Assembleia Legislativa do Estado da Bahia-Fundação Cidade Mãe, 2005, p. 63.

DAL'IGNA, M. C.. **Família S/A: Um estudo sobre a parceria família-escola.** 2011 : Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS – Disponível em: www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36536/00088029.pdf - acesso em: 26/04/2015.

DEMO, P. **Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades.** Brasília, DF:Plano, 2004.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola**: Proposta de ação no processo Ensino-Aprendizagem. 2006 100 fs. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP.

POLATO, A.. **Famílias desestruturada são um problema para a escola.** Pedagoga, Editora Abril 2011. Disponível em: <http://Educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/família-escola-educaçao>. Acesso em: 08 abr. 2013.

OMOTE, B. M. F. S. **A família e a escola contemporânea:** a construção do sujeito ético.2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista-Unoeste: Presidente Prudente-SP.

OSÓRIO, L. C.. **Família hoje.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TORETE, R. M. C. **O diretor de escola como mediador entre a família e a escola**. 2005. Dissertação (Mestrado) -Universidade do Oeste Paulista-Unoeste, Presidente Prudente, SP..

Recebido para publicação em 18/05/2015
Revisado em 20/05/2015
Aceito em 22/05/2015